

A educação básica na expectativa de atuação profissional de licenciandos em música: um estudo em andamento na EMUFRN

Comunicação

Mário André Wanderley Oliveira
UFRN
mawoliveira@gmail.com

Resumo: A presente comunicação apresenta resultados iniciais de uma pesquisa que tem como objetivo investigar o perfil motivacional de licenciandos em música da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Mais especificamente, o estudo busca investigar a Autopercepção de Habilidade, a Expectativa de Sucesso e os Valores atribuídos por esses estudantes ao seu curso graduação, bem como investigar a correlação de tais aspectos com as expectativas discentes de atuação profissional. Tais variáveis constituem-se como construtos teóricos do Modelo de Expectativa e Valor, de Eccles, O'Neill e Wigfield (2005). Como escolha metodológica, esta pesquisa apresenta duas fases que buscarão evidenciar perfis dos licenciandos em música da UFRN. A primeira fase, de caráter quantitativo, é um *survey* cujo instrumento de coleta de dados é a *Academic Scale* (ECCLES; O'NEILL; WIGFIELD, 2005). A segunda fase, de caráter qualitativo, será constituída por entrevistas semiestruturadas com oito participantes do estudo. Na análise dos dados da primeira fase, têm sido utilizados procedimentos de estatística descritiva e inferencial. Essa análise é realizada com apoio do software SPSS 20 com Plugin AMOS 19. Na etapa qualitativa, as entrevistas serão analisadas com base nos construtos teóricos adotados e com o auxílio do software de análise qualitativa NVivo. É esperado que os resultados desta pesquisa contribuam com discussões e reflexões acerca de variáveis que correlacionam com a formação e a atuação do licenciando em música. É esperado que este trabalho contribua com discussões da área sobre o tema e, de modo específico, com a Escola de Música da UFRN, ao dar visibilidade a inclinações e possíveis tendências do seu corpo discente.

Palavras chave: Motivação; Licenciandos em Música; Formação de professores.

Introdução

A presente comunicação traz resultados iniciais de uma pesquisa cujo objetivo é investigar o perfil motivacional dos licenciandos em música da Universidade Federal do Rio

Grande do Norte. Mais especificamente, o estudo, de que trata este trabalho, busca investigar a Autopercepção de Habilidade, a Expectativa de Sucesso e os Valores atribuídos por licenciandos em música ao seu curso graduação, bem como identificar correlações de tais aspectos com as expectativas discentes de atuação profissional. Tais variáveis constituem-se como construtos teóricos oriundos do Modelo de Expectativa e Valor: um modelo teórico proposto pelas psicólogas norte-americanas Eccles, O'Neill e Wigfield (2005). Este pesquisa dá continuidade aos trabalhos desenvolvidos por Oliveira (2011; 2015), os quais tomaram como campo empírico cursos de licenciatura em música do país. Ambas as pesquisas indicaram, a partir do diálogo com outros estudos, a tendência de licenciandos em música estarem engajados em seu curso de graduação a despeito de, em sua grande parte, não indicarem efetivamente interesse em atuar, futuramente, na educação básica.

Em estudo realizado na Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) nos anos de 2009 e 2010 (OLIVEIRA, 2011), apenas 34,1%, de um total de 85 estudantes do Curso, indicaram ter intenção de atuar na educação básica. Tais números, em conjunto com as entrevistas realizadas no estudo, tornaram perceptível que os licenciandos em música da UNIMONTES, em sua maioria, optaram pelo Curso não necessariamente pela possibilidade de se tornarem professores da educação básica, mas pelo interesse de se tornarem ou se aperfeiçoarem como músicos ou professores de contextos como conservatórios e escolas específicas da área. Esses resultados encontram eco em pesquisas na área de educação (GATTI; BARRETO, 2009; GATTI *et al*, 2010) e também na de educação musical (FIGUEIREDO; SOARES, 2012; SOARES; SCHAMBECK; FIGUEIREDO, 2014), já que, mesmo com as então recentes políticas voltadas à formação de professores para a educação básica, pareceu haver, entre os jovens, baixa atratividade carreira docente na educação básica. Gatti e Barreto (2009), por exemplo, ao discorrerem sobre dados do Censo Escolar de 2007, apontaram uma queda no número de formandos nas licenciaturas em anos anteriores: de 2005 a 2006, houve uma redução de 9,3% de alunos formados nesses cursos, tendo sido a situação mais delicada em áreas como Letras (queda de 10%), Geografia (menos 9%) e Química (menos 7%) (GATTI; BARRETO, 2009, p. 14). Já na área de música, Penna, em 2002, sugeriu uma ausência significativa da educação musical na educação básica (PENNA, 2002), haja vista que, à época,

mesmo para já licenciados, a escola parecia não figurar como o foco de atuação. Sua pesquisa foi realizada em João Pessoa e os resultados levaram a autora a considerar haver, na época, uma desatenção da área ao ensino da música na educação básica. Uma década após o estudo de Penna, Figueiredo e Soares (2012) indicaram um quadro ainda desfavorável à educação musical escolar entre licenciandos da área. Mesmo após a promulgação da Lei nº 11.769/2008, a escola ainda figurou, entre licenciandos em música do estudo, como um espaço de atuação pouco atrativo. O trabalho, realizado com 1.924 licenciandos em música, indicou que:

[...] o destaque a ser feito neste momento [...] é a falta de motivação dos estudantes para a atuação na educação básica. Os estudos de caso, em andamento, poderão ampliar o debate sobre este aspecto que é preocupante, na medida em que apenas 28% dos estudantes participantes deste estudo desejam atuar na educação básica. (FIGUEIREDO, SOARES, 2012. p. 267).

A partir de revisão de literatura na área de educação musical (OLIVEIRA, 2015), foi possível classificar possíveis justificativas para a motivação de licenciandos frente à docência em música da educação básica: 1) o desconhecimento inicial acerca da natureza de uma licenciatura (PRATES, 2003); 2) a falta de identificação com o perfil dos estudantes da educação básica (CERESER, 2003; ALMEIDA, 2009); 3) a preferência por escolas específicas de música (MORATO, 2009); 4) a licenciatura como alternativa ao bacharelado (TRAVASSOS, 2002); 5) a licenciatura apenas como um curso legitimador de uma ‘carreira musical’ (SILVA, 2005); e 6) a atuação na educação básica como uma possibilidade não necessariamente uma primeira opção (DEL-BEN, 2010).

Considerando esse contexto, a preocupação com a formação de docentes para a educação básica tem sido constante. A UNESCO, por exemplo, enumerou dez reformas educacionais, que, segundo a Organização, os gestores políticos das diversas nações do mundo deveriam adotar para se alcançar efetivamente uma ‘educação para todos’. Quase todas as reformas apontadas em seu relatório de 2013/2014 se relacionam com a formação de professores:

- Acabar com o déficit de professores;
- Atrair os melhores candidatos para lecionar;

- Qualificar os professores para que eles atendam às necessidades de todas as crianças;
- Preparar tutores e formadores para apoiar os professores;
- Levar os professores para onde eles são mais necessários;
- Utilizar planos de carreira e salários competitivos para reter os melhores professores;
- Melhorar a governança dos professores para maximizar o impacto;
- Fornecer aos professores currículos inovadores para melhorar a aprendizagem;
- Desenvolver avaliações em sala de aula, para ajudar os professores a identificar e apoiar os alunos que correm o risco de não aprender;
- Disponibilizar informações mais precisas sobre professores treinados. (UNESCO, 2014, p. 52-55).

O relatório conclui a enumeração de ações destacando que, para minimizar tais lacunas, todos os países, ricos e pobres, devem buscar meios de garantir que todas as crianças tenham acesso a professores com formação adequada e que, além de formação adequada, “sejam motivados” (UNESCO, 2014, p. 52-55). A partir de tais indicações, bem como dos resultados dos estudos mencionados, neste trabalho tenho buscado investigar a motivação de licenciandos em música da UFRN em sua formação inicial, bem como identificar correlações de tais aspectos com as expectativas discentes de atuação profissional. A escolha do curso foi motivada por resultados das pesquisas quantitativas de Figueiredo, Soares (2012), Soares, Schambeck e Figueiredo (2014) e de Oliveira (2015), as quais destacaram o referido Curso, em meio aos demais estudados, pelo alto percentual de licenciandos que demonstram interesse em atuar na educação básica. Para tanto, foram adotados, neste estudo, proposições teóricas baseados no Modelo de Expectativa e Valor (ECCLES; O’NEILL; WIGFIELD, 2005).

Pressupostos teóricos

De acordo com Reeve (2006, p. 4), os estudos sobre motivação investigam os “processos que fornecem ao comportamento sua energia e direção” (2006, p. 4). A energia seria a força que um determinado comportamento apresenta, podendo ser forte, intenso e persistente, e a direção indica o propósito desse comportamento ou o resultado para o qual o comportamento é orientado a alcançar. Segundo o autor, cabe, portanto, às teorias da motivação humana explicar os processos motivacionais e também como eles funcionam para energizar e direcionar o comportamento (REEVE, 2006, p. 4). O campo de pesquisa nessa área têm recebido as contribuições de Wigfield e Eccles desde o início da década de 1980, a partir do desenvolvimento do Modelo de Expectativa e Valor. Esse Modelo propõe que as pessoas têm expectativas e atribuem valores às diversas atividades em que se engajam.

Nessa proposição teórica, expectativas, associadas a crenças de habilidade, percepções de dificuldade e esforço, bem como a valores, levam os indivíduos a uma maior ou menor probabilidade de escolherem, se engajarem e persistirem numa atividade, ou mesmo de evitá-la (ECCLES, 2005). Inicialmente, o Modelo de Expectativa e Valor (ECCLES *et al*, 1983) propunha seis principais construtos agrupados em duas categorias: a) as Expectativas e b) os Valores Subjetivos da Tarefa. Em expectativa, se alocavam 1) a Expectativa de Sucesso e 2) a Dificuldade da Tarefa e, em Valores Subjetivos da Tarefa, 3) o Valor Intrínseco (Interesse), 4) o Valor de Realização (Importância), 5) o Valor Extrínseco (Utilidade) e 6) o Custo. A Expectativa de Sucesso, semelhante à noção de autoeficácia (BANDURA, 1997), diz respeito às percepções positivas e antecipadas dos indivíduos sobre os resultados de suas futuras ações e, também, ao quão competente ele se sente para realizar a atividade. Já a Dificuldade da Tarefa é a percepção do quão desafiante é a atividade para o indivíduo. Nessa perspectiva, os autores indicam que a Expectativa de Sucesso se relaciona positivamente com a motivação para realização da tarefa, ao passo que a Dificuldade da Tarefa, ao contrário, tende a se relacionar negativamente com essa motivação (ECCLES; O’NEILL; WIGFIELD, 2005).

Quanto aos Valores Subjetivos da Tarefa, o Valor Intrínseco ou Interesse é aquele atribuído às atividades que os indivíduos percebem como prazerosas e interessantes, não

sendo necessário um objetivo que lhe seja externo para realizá-las. Esse componente, de acordo com Eccles e Wigfield (2002), é similar às noções de motivação intrínseca e do fluxo, propostas respectivamente por Deci e Ryan (2008) e Csikszentmihalyi (1999). Com frequência, quando indivíduos valorizam intrinsecamente uma atividade, tornam-se mais engajados em suas realizações, demonstrando persistência e empenho (ECCLES, 2005; WIGFIELD; TONKS; ECCLES, 2004). O Valor de Realização é atribuído à atividade cuja realização o indivíduo julga ser importante, tendendo a fornecer elementos que ratificam sua autoimagem. O Valor Extrínseco é o valor atribuído a uma atividade útil, vista como um meio para se chegar a objetivos externos à atividade. É um valor atribuído a uma tarefa na qual o indivíduo, possivelmente, não apresentaria engajamento – ou mesmo a escolheria – se objetivos externos a ela não existissem. Por fim, o Custo é o valor atribuído à tarefa que, na perspectiva do indivíduo, lhe trará a sensação de perda – por, ao realizá-la, estar deixando de fazer outras coisas – ou sofrimento como consequência de desgastes físicos, emocionais ou intelectuais da tarefa (ECCLES, 2005). Os três primeiros valores, de acordo com Eccles, O’Neill e Wigfield (2005) impactam positivamente a percepção da tarefa e, conseqüentemente, a motivação para sua realização. O Custo, ao contrário, tende a afastar da tarefa o indivíduo que lhe atribui esse valor (ECCLES; O’NEILL; WIGFIELD, 2005). Levando-se em conta os construtos teóricos apresentados, foi definido como instrumento de coleta de dados para esta pesquisa a *Academic Scale* (ECCLES; O’NEILL; WIGFIELD, 2005). Esse instrumento psicométrico foi estruturado com base nos construtos Autopercepções de Habilidade / Expectativa de Sucesso, Dificuldade da Tarefa, Esforço Requerido, Valor Intrínseco, Valor de Realização e Valor Extrínseco.

Metodologia

Com base nos pressupostos teóricos apresentados, esta pesquisa foi estruturada em duas fases. A primeira, de caráter quantitativo, e que está em andamento, se configura como um *survey* cujo instrumento de coleta de dados, um questionário online, contém a *Academic Scale* (ECCLES; O’NEILL; WIGFIELD, 2005). O questionário foi encaminhado aos estudantes do Curso de Licenciatura em Música da UFRN no primeiro semestre de 2017. A segunda fase, de

caráter qualitativo, a ser realizada no segundo semestre de 2017, será constituída por entrevistas semiestruturadas com oito participantes do estudo.

Na análise dos dados da primeira fase, estão sendo utilizados procedimentos e técnicas de estatística descritiva e inferencial. Essa análise é realizada com apoio do *software* SPSS 20, complementado com o Plugin AMOS 19. Na etapa qualitativa, as entrevistas serão analisadas com base nos construtos teóricos adotados, com o auxílio do *software* de análise qualitativa NVivo. Nesta comunicação especificamente, são apresentados resultados iniciais – estatística descritiva – da 1ª fase do estudo.

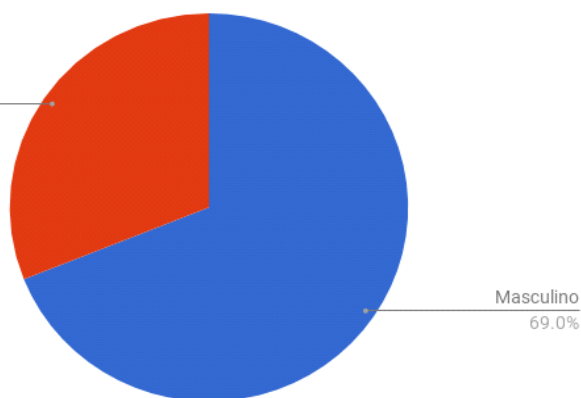
Resultados iniciais

Na coleta de dados realizada no primeiro semestre de 2017, responderam ao questionário 30 estudantes da Licenciatura em Música da UFRN, dos quais a maior parte (40,3 %) é de Natal, cidade sede da instituição. Os demais estudantes são, em sua maioria, do interior do estado do Rio Grande do Norte. A maior parte do grupo é do sexo masculino (20), numa proporção semelhante à identificada na região Nordeste por Soares, Schambeck e Figueiredo (2014) e por Oliveira (2015).

GRÁFICO 1 – Sexo

Contagem de Sexo:

Feminino
31.0%

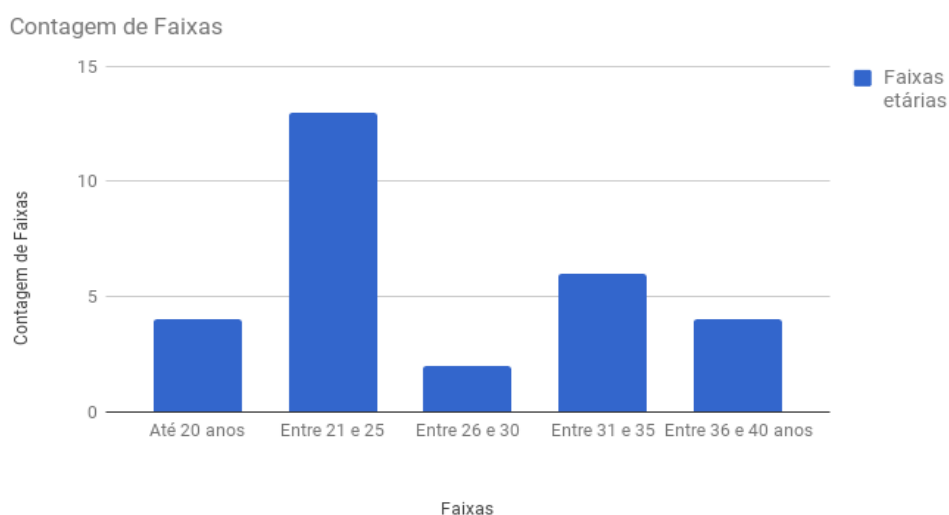


Masculino
69.0%

Fonte: autor

O grupo é constituído majoritariamente por jovens estudantes que estão, sobretudo, na faixa que vai dos 21 aos 25 anos. Cabe ressaltar, contudo, que a média de idade do grupo está acima desta faixa – 26,6 anos –, já que existe uma concentração de participantes com idade acima dos 31 anos, conforme indica o gráfico 2. A concentração de estudantes nessa faixa, em certa medida, é coerente com o percentual de licenciandos do grupo que já possuem outra graduação (20%) e também com o expressivo percentual de estudantes que indicaram ter mais de quatro anos de atuação na área de música e/ou educação musical.

GRÁFICO 2 – Faixa etária

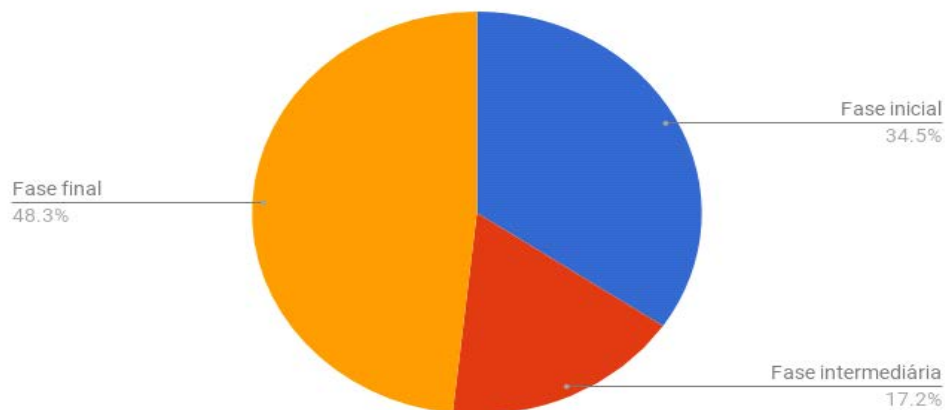


Fonte: autor

A maior parte da amostra – catorze estudantes – indicou estar na fase final da graduação. Optamos por não utilizar os períodos do Curso como referência, tendo em vista que muitos cursam disciplinas de diferentes etapas do Curso. Pelo gráfico, portanto, é possível observar que foi também expressivo o número de respondentes que consideram estar na fase inicial da graduação, o que poderá oferecer ao estudo, futuramente, perspectivas que partem estudantes em diferentes estágios do curso, sobretudo de ingressantes e concluintes.

GRÁFICO 3 – Etapa do Curso

Em que fase você considera estar atualmente no Curso de Licenciatura em Música?

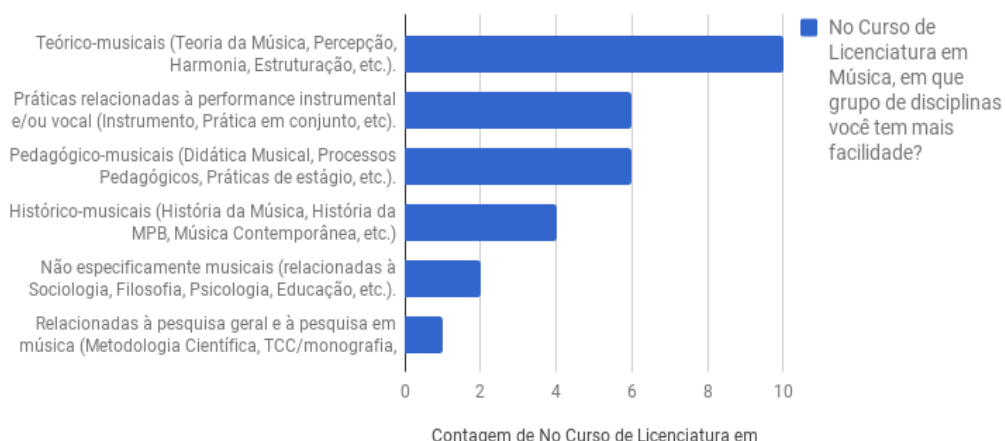


Fonte: autor

Quando perguntados sobre as dificuldades e facilidades que percebem no curso, foi interessante observar que a categoria “ disciplinas teórico-musicais” foi a mais indicada tanto como aquela em têm mais facilidade, como aquela em que têm mais dificuldade, um aspecto que será aprofundado nas etapas seguintes do estudos – e que sinaliza a existência de dois subgrupos cujas experiências musicais prévias à universidade são bem distintas.

GRÁFICO 4 – Facilidades no curso

e No Curso de Licenciatura em Música, em que grupo de disciplinas você tem mais facilidade?



Fonte: autor

GRÁFICO 4 – Facilidades no curso

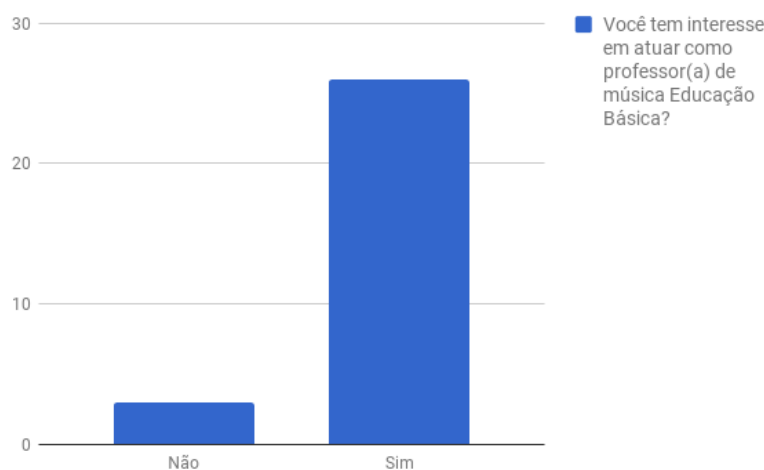
de No Curso de Licenciatura em Música, em que grupo de disciplinas você sente mais dificuldades?



Fonte: autor

Por fim, quando perguntados sobre o interesse que têm em atuar na educação básica, 90% do grupo (27 estudantes) responderam positivamente à questão, o que vai ao encontro dos resultados de pesquisas realizadas anteriormente (SOARES; SCHAMBECK; FIGUEIREDO, 2014; OLIVEIRA, 2015).

GRÁFICO 5 – Intenção em atuar na educação básica



Fonte: autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS DE RESULTADOS FINAIS

A formação de professores na área de música encontra-se em momento oportuno para análise e reflexão – principalmente no que diz respeito à atratividade, sentida pelos profissionais em formação, pela educação básica, sobretudo nas redes públicas. Soares, Schambeck e Figueiredo (2014) indicaram, em sua pesquisa, que “é preocupante e desafiador o fato da grande maioria dos estudantes participantes desta pesquisa pretenderem atuar como professores, mas não na escola pública” (2014, p. 60). Os autores, contudo, consideraram ser compreensível esse resultado haja vista a situação da educação pública em diversos contextos: a falta de condições de trabalho, os baixos salários, a permanência da polivalência em muitos sistemas educacionais, entre outros (SOARES; SCHAMBECK; FIGUEIREDO, 2014). É possível, assim, inferir que, além de importantes conquistas de espaços para a educação musical na educação básica (MENDES; CARVALHO, 2012; WOLFENBÜTTEL, 2009; QUEIROZ; MARINHO, 2008), ou seja, fora da universidade, são necessárias também conquistas dentro dessa instituição. Nesse sentido, é também um desafio da área fortalecer o compromisso das IES com as demandas dos sistemas educacionais brasileiros. Dessa forma, se faz necessário, antes, um maior conhecimento sobre os licenciandos em música – que, em tese, são aqueles que se direcionarão para o espaço que a própria área de educação musical reivindicou.

Para as etapas finais da primeira fase deste estudo, estão previstos testes de estatística inferencial para a identificação de relações estatísticas significativas entre as variáveis estudadas, sobretudo entre ‘a intenção em atuar na educação básica’ com as demais. Na segunda etapa – qualitativa –, é esperado que aspectos não contemplados na primeira fase ganhem a profundidade devida e, por conseguinte, sejam feitas reflexões em diálogo com a literatura da área. É esperado que este trabalho contribua com discussões da área sobre o tema e, de modo específico, com a Escola de Música da UFRN, ao dar visibilidade a inclinações e possíveis tendências do seu corpo discente.

Referências

ALMEIDA, Cristiane. Por uma ecologia da formação de professores de música: diversidade e formação na perspectiva de licenciandos de universidades federais do Rio Grande do Sul. Tese (Doutorado em Música/Educação Musical) - Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. 225f.

BABBIE, E. Métodos de pesquisas de *survey*. Trad. Guilherme Cezatino. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

CERESER, Cristina Mie Ito. A formação de professores de música sob a ótica dos alunos de licenciatura. Dissertação (Mestrado em Música/Educação Musical) - Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003. 153 f.

DEL-BEN, Luciana. Formar o professor/formar-se professor: idéias de licenciandos para pensar a licenciatura em música. In: Congresso da ANPPOM, 20., 2010, Florianópolis. Anais... Florianópolis: ANPPOM, 2010. p. 391-395.

ECCLES, Jacquelynne *et al.* Expectancies, values, and academic behaviors. In: SPENCE, (Ed.). Achievement and achievement motivations. San Francisco: W. H. Freeman & Co, 1983. p. 75-121.

ECCLES, Jacquelynne *et al.* Age and gender differences in children's self and task perceptions during elementary school. Child Development, v. 64, p. 830-847, 1993.

ECCLES, Jacquelynne; WIGFIELD, Allan. Development of achievement motivation. Oxford: Academic Press, 2002.

ECCLES, Jacquelynne; O'NEILL, Susan; WIGFIELD, Allan. Ability self-perceptions and subjective task values in adolescents and children. In: MOORE, KRISTIN A.; FIGUEIREDO, Sérgio; SOARES, José. Desafios para a implementação metodológica de pesquisa em larga escala na educação musical. *Opus*, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 257-274, jun. 2012.

GATTI, Bernadete; BARRETTO, Elba. Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: Unesco, 2009.

GATTI, Bernadete *et al.* A atratividade da carreira docente no Brasil. Estudos e Pesquisas Educacionais. São Paulo, Fundação Victor Civita, n. 1, p. 139-210, 2010

HENTSCHKE, Liane. Students' motivation to study music: The Brazilian context. Research Studies in Music Education, v. 32, n. 2, p. 139-154, 2010.

MENDES, Jean Joubert Freitas; CARVALHO, Valéria Lazaro de. Ações para a implementação do ensino de música na escola: uma experiência no município de Natal/RN. In: Revista da ABEM, v.20, n. 28, 2012. Londrina: Associação Brasileira de Educação Musical, 2000.

MORATO, Cíntia. Estudar e trabalhar durante a graduação em música: construindo sentido sobre a formação profissional do músico e do professor de música. 2009. 307 f. Tese (Doutorado em Música/Educação Musical) - Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

PENNA, Maura. Professores de música nas escolas públicas de ensino fundamental e médio: uma ausência significativa. Revista da Abem, n. 7, p. 7-19, set. 2002.

PRATES, Ana Lídia da Fontoura. Por que a licenciatura em música? Um Estudo sobre Escolha Profissional com Calouros do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 2003. Dissertação (Mestrado em Música/Educação Musical) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004. 136 f.

REEVE, Johnmarshall. Motivação & Emoção. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. 356 p. Tradução de: Luís Antônio Fajardo Pontes e Stella Machado; Revisão técnica de: Maurício Canton Bastos e Nei Gonçalves Calvano.

SOARES, José; SCHAMBECK, Regina; FIGUEIREDO, Sérgio (Org.). A formação do professor de música no Brasil. Belo Horizonte : Fino Traço, 2014.

TRAVASSOS, Elizabeth. Perfis culturais de estudantes de música. In: Congreso Latinoamericano de La Asociación Internacional para el estudio de la Música Popular, 4., 2002, México. Actas...IASPM, 2002.

WIGFIELD, Allan. TONKS, Stephen; ECCLES, Jacquelynne. Expectancy value theory in cross-cultural perspective. Research on Sociocultural Influences on Motivation and Learning, v. 4, p. 165- 198, 2004.

UNESCO. Relatório de Monitoramento Global. 2014. Disponível em < [http:// unesdoc.unesco.org/images/0022/002256/225654por.pdf](http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002256/225654por.pdf) >. Acesso em 31 jan. 2017

WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. A inserção da música no projeto político pedagógico: o caso da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre/RS. Tese (Doutorado em Música)– Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.